

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP
II Workshop do Projeto São Paulo para o Desenvolvimento Social de Crianças e
Adolescentes (SP-PROSO)**

INSPIRE: sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças

**Recomendações a partir dos resultados do projeto São Paulo para o desenvolvimento
social de crianças e adolescentes
(SP-PROSO)**

**Maria Fernanda Tourinho PERES
Departamento de Medicina Preventiva-FMUSP**

INSPIRE: uma visão geral

- ❑ 2016: OMS e parceria global para pôr fim à violência contra crianças
- ❑ Esforço multi-agências



M. Chan

Margaret Chan,
Director-General, WHO

Michele Moloney-Kitts

Michele Moloney-Kitts,
Director, Together for Girls

Thomas Frieden

Thomas Frieden,
Director, CDC

Anthony Lake

Anthony Lake,
Executive Director, UNICEF

Susan Bissell

Susan Bissell,
Director, End Violence
Against Children

Yury Fedotov

Yury Fedotov,
Executive Director, UNODC

Carissa Etienne

Carissa Etienne,
Director, PAHO

Gayle Smith

Gayle Smith,
Administrator, USAID

Deborah Birx

Deborah Birx,
US Global AIDS
Coordinator, PEPFAR

Laura Tuck

Laura Tuck,
Vice President for
Sustainable Development,
World Bank

Círculo de Aprendizagem de INSPIRE

INSPIRE

Sete Estratégias para Pôr Fim à Violência Contra Crianças



INSPIRE Indicator Guidance and Results Framework

Ending Violence Against Children: How to define and measure change

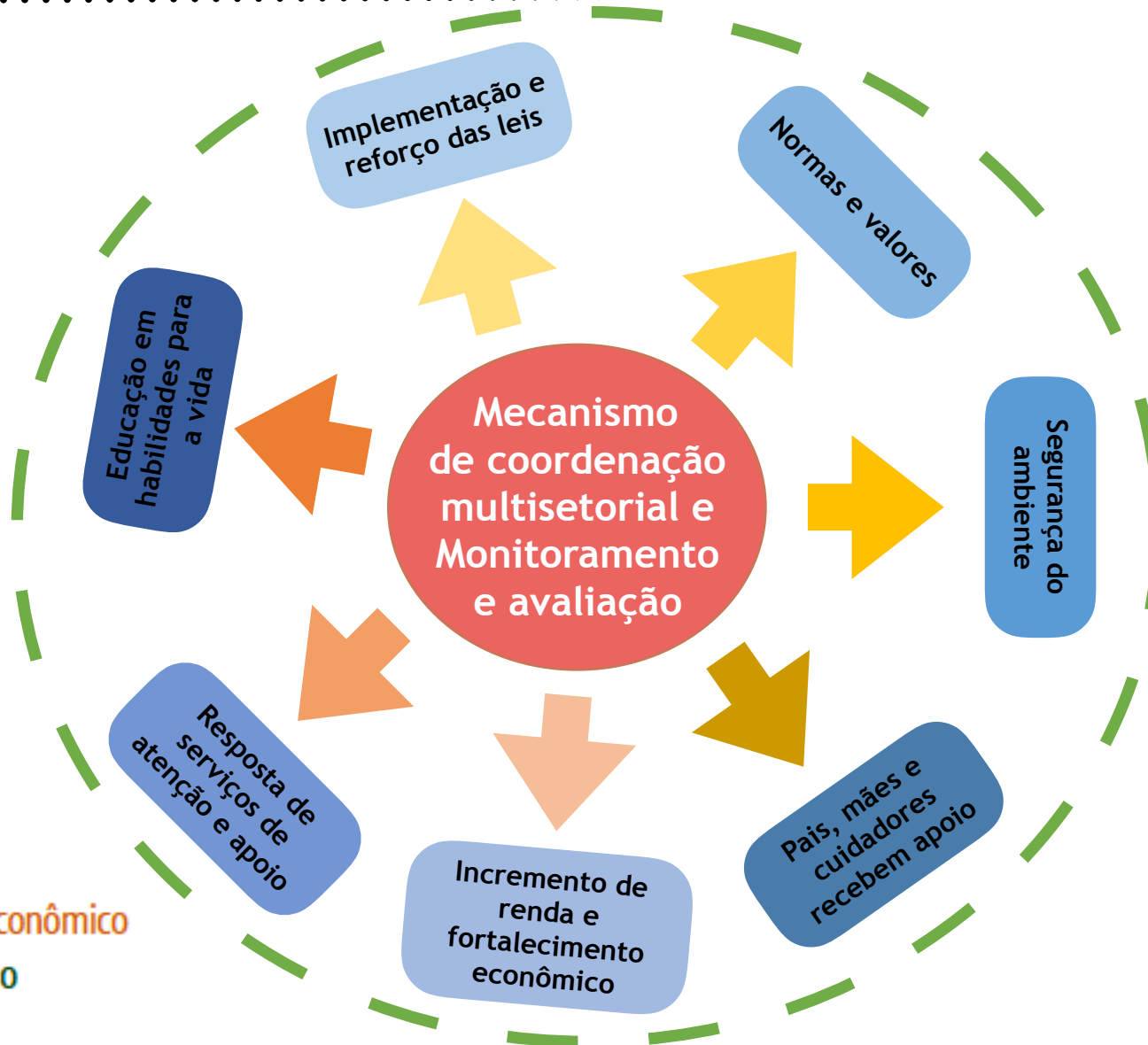


INSPIRE Handbook

Action for implementing the seven strategies for ending violence against children



INSPIRE: componentes



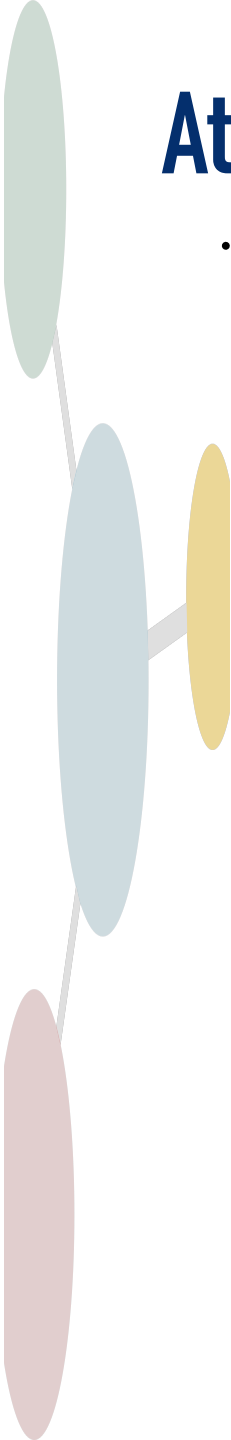
Implementação e reforço das leis
Normas e valores
Segurança do ambiente
Pais, mães e cuidadores recebem apoio
Incremento de renda e fortalecimento econômico
Respostas de serviços de atenção e apoio
Educação em habilidades para a vida

INSPIRE

Sete Estratégias para Pôr Fim à Violência Contra Crianças



Atividade transversal 1: ações multisetoriais e coordenação



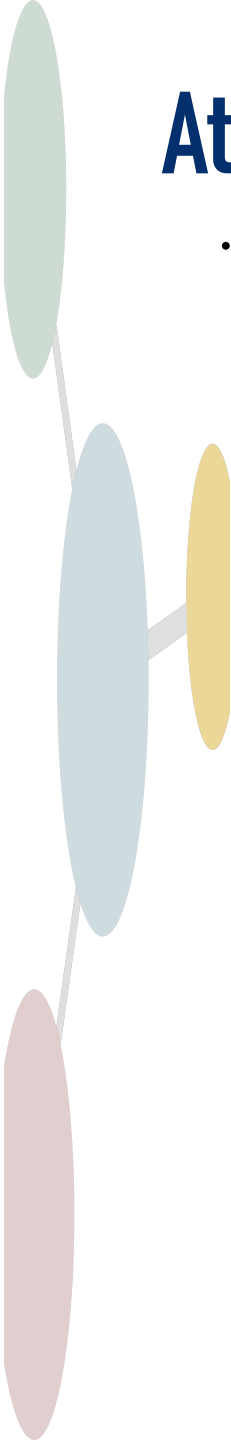
- Governos nacionais/estaduais/locais
- Distintos setores: saúde, educação, segurança, justiça, assistência social, direitos humanos, etc.
- Sociedade civil, ONGs, setor privado, instituições acadêmicas e de pesquisa, instituições religiosas
- Organizações internacionais

Atuação coordenada e integrada: prevenção primária, secundária e terciária —> ÊNFASE EM MEDIDAS PREVENTIVAS

Mecanismos nacionais/locais de coordenação: Governos

- Coordenação das atividades de prevenção e resposta
- Troca de informação e otimização das respostas

Fóruns para discussão de dados recentes e atualizados de forma regular: identificação de problemas e intervenções oportunas e adequadas



Atividade transversal 2: Monitoramento e avaliação

- Monitoramento

- Diagnóstico sobre magnitude, distribuição, fatores associados
- Implementação de ações e avaliação do impacto – respostas para eventuais ajustes
 - Pesquisas de base nacional
 - Dados oficiais

- Avaliação

Países e comunidades precisam de medidas precisas para planejar estratégias e intervenções, medir seu impacto e aprimorá-las continuamente

Nove passos para implementar

.....



Sp-proso – INSPIRE

Implementação e reforço das leis

Temos no Brasil um importante arcabouço legal; Temos o SDG
Altas prevalências de Bullying, violência, álcool e drogas

Normas e valores

Valores de aceitação violência e transgressão, masculinidade, neutralização moral – associados a perpetração de bullying e violência, marcadores

Segurança do ambiente

Desordem e violência no ambiente escolar; grupo de amigos e atividades de lazer e consumo de mídia

Pais, mães e cuidadores recebem apoio

Estilos/práticas parentais positivas e negativas

Incremento de renda

Não abordamos diretamente; não encontramos diferença na vitimização/perpetração entre alunos de escolas públicas e particulares

Resposta de serviços de atenção

Uso de drogas e sintomas de internalização

Educação em habilidades para vida

Estratégias violentas de resolução de conflitos, capacidade de auto-controle, marcadores

Recomendações

.....

1. As ações para prevenção e respostas devem estar articuladas em uma rede intersetorial em torno de um plano de ação (POA) compartilhado:

- Coordenação claramente definida.
- POA: objetivos, metas e atividades a serem desenvolvidas por cada setor
- No Brasil: Sistema de Garantia de Direitos
- Ponto de partida: reconhecimento da rede presente no território e a busca de uma articulação local que permita o compartilhamento das responsabilidades e a definição de um fluxo claro de encaminhamento dos casos com retorno das decisões e compartilhamentos dos planos de atuação entre os profissionais
- Base para a criação de fóruns locais

Recomendações

.....

2. Investir no fortalecimento do Sistema de Notificação das violências contra crianças por todas as instituições da Rede que compõe o SDG, entre as quais destacamos a Escola, as unidades de Saúde e o Conselho Tutelar, com vista à consolidação de um sistema de informação para o monitoramento e avaliação de ações, programas e políticas

3. Reforço dos mecanismos de controle formais e sociais para garantir o cumprimento das leis existentes:

Estatuto da Criança e do Adolescente e Sistema de Garantia de Direitos; Lei anti-bullying, a Lei que proíbe o uso de castigos físicos e outras punições degradantes (Lei 13.010, 2014) (Brasil, 2014), as Leis que endurecem as penas em caso de abuso sexual e exploração de crianças e adolescentes (Brasil, Lei 13.440/17; Brasil, Lei 13.441/17) e o Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/03)

Recomendações

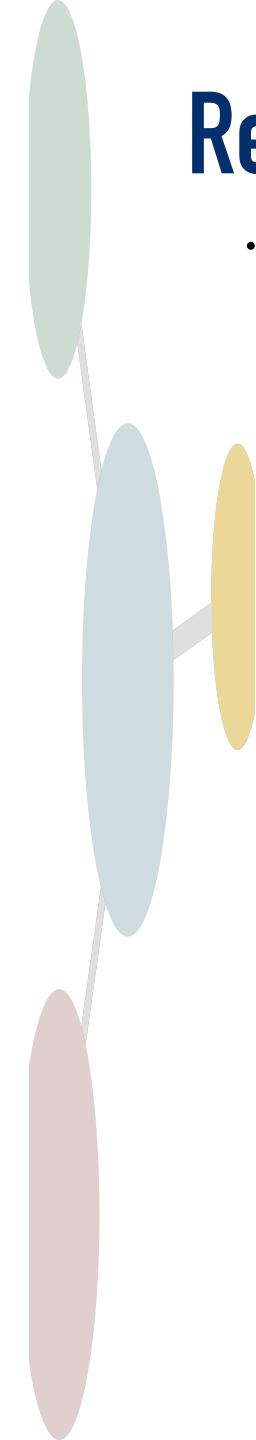
.....

4. Ações específicas: delinear programas e intervenções que abordem distintos fatores de risco, potencializando assim os seus efeitos:

- Programas voltados à redução da desordem e à melhoria das relações na escola, entre alunos e professores e funcionários — mudanças de valores, atitudes e normas — desenvolvimento de habilidades para a vida
- currículos: equidade de gênero, a tolerância às diferenças, desenvolvimento de atitudes pro-sociais, capacidade de autocontrole e estratégias não violentas de resolução de conflitos

Investir em ações que promovam uma melhoria no ambiente escolar, tanto no que se refere à presença de desordem e violência, quanto no que se refere à qualidade das relações: passos necessários para conferir uma maior legitimidade à escola e, assim, a aceitação por parte dos alunos de intervenções voltadas a mudanças de valores, atitudes, normas e comportamentos, ou outros programas voltados à prevenção da violência e do bullying

Recomendações



.....

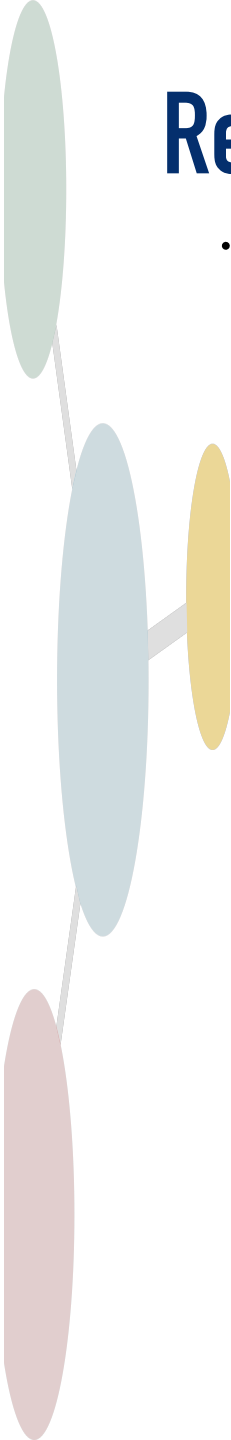
5. Mapeamento da insegurança no ambiente: dentro da escola e no entorno escolar

- Identificação dos principais problemas que se refletem em ambientes inseguros para as crianças pode ser um ponto de partida para a reivindicação por intervenções concretas para promoção da segurança .

6. O envolvimento dos pais em atividades nas escolas, no conselho escolar ou em associações de pais pode ser uma estratégia para a oferta de atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades parentais. Essas podem, idealmente, envolver o setor saúde;

- Programas de visita domiciliar (NFP)

Recomendações



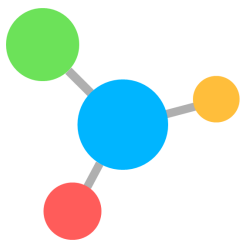
.....

7. Reforçar ou estabelecer uma parceria entre a escola e as unidades de saúde,

- UBS, NASF, CAPS-I, CAPS-AD,
- Tratamento dos efeitos da exposição à violência na saúde;
- Ações de prevenção do uso de álcool e drogas

8. Intervenções focadas em adolescentes de alto risco, em situação de vulnerabilidade, devem ser implementadas junto a estratégias e programas universais, cujo alvo é a totalidade da população escolar.

- Medidas socioeducativas em meio aberto (CREAS/CRAS)
- Alunos “faltantes”



Obrigada!

Contato: mftperes@usp.br
spproso@gmail.com